

O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

18.º ANIVERSÁRIO

Como qualquer mortal, "O Novo Fanguero" faz anos. Dezoito, o que já se considera um bonito rol. E se tivermos em conta a pouca duração dos quinze jornais que já se publicaram na terra, e de facto motivo para nos congratularmos com a longevidade deste mensário.

Fão, voltamos a dizê-lo, não tem capacidade económica para suportar um jornal. Repare-se no comércio que temos. É de facto incipiente. O mesmo acontece com a indústria. O pouco desenvolvimento deste binómio revela a pouca propensão dos fangueros para os negócios.

Fomos essencialmente uma terra de marinheiros, de pescadores e de construtores navais. Também adubámos as terras, é verdade. Mas quando a vela foi substituída pela força do motor, verificou-se uma acentuada baixa na construção naval e nas restantes indústrias que nelas se apoiavam.

O mar durante séculos deu força e razão à nossa existência. As condições, porém, mudaram. Os navios dos outros países adquiriram mais rapidez e as terras começaram a ficar mais longe. A classe possidente, os chamados "brasileiros" não foram substituídos ou ficaram integrados nas terras que os acolheram. Naturalmente as remessas dos emigrantes diminuíram e as iniciativas que eles patrocinavam baixaram ou desapareceram.

Nos fins da guerra de 1939-45 a esperança renasceu para a gente de Fão. Um homem veio criar uma indústria inovadora o que encheu de entusiasmo os moradores locais. Turismo foi o vocábulo novo. Sousa Martins o homem da esperança.

Tudo, porém, o vento levou. Outras terras apresentaram mais calor, menos nortadas, água quente e um sol radioso. E disso é que o turismo gosta.

Lentamente o vulgo local voltou ao antigamente. "O Novo Fanguero" ousou marcar presença. Já vai com dúzia e meia. Uma aventura. Uma ousadia. Por quanto tempo mais?

Estou como a poeta: "até que a voz me soe!"

A. Saraiva

CLUBE ROTÁRIO RENDE HOMENAGEM A PROFESSOR E JORNALISTA

Por ARTUR L. COSTA

A reunião festiva de 19 de Abril do Clube Rotário de Esposende, presidida por Neiredes Martins, rende o seu reconhecimento público ao Dr. Armando Saraiva, pelo serviço prestado à comunidade. Foi o companheiro que mais visitou o Clube de Esposende.

• Proposta a Medalha de Honra do Município

Cumpridas as formalidades tradicionais, de saudação às Bandeiras, do protocolo e da Secretaria, o Dr. Gomes do Vale leu a biografia do homenageado, com base nas três áreas da

nomeadamente o apoio a antigos alunos e aos encarregados de educação. O Dr. Armando Saraiva agradeceu tanto companheirismo e, também, as palavras de elogio que lhe dirigiram em cada uma dessas áreas, em especial: a fundação de "O Novo



Mesa da Presidência

actividade: a de docente no ensino secundário em Oliveira de Azeméis, Barcelos, Póvoa de Varzim e Porto; a de jornalista como fundador de "O Fanguero" e de "O Novo Fanguero" e ainda, como dedicado rotário da Póvoa de Varzim, o "recordista" nas visitas ao Clube de Esposende.

Nas comunicações intervieram: Dr. Santos Silva, médico, antigo aluno; Dra. Emília Corte Real, professora e chefe de redacção do jornal "O Novo Fanguero"; D. Maria José Durão, mãe de antigo aluno; Ilídio Pereira, presidente do Clube da Póvoa de Varzim; Dr. Juvenal Silva, do Clube de Esposende; Dr. Agostinho Rua Reis, do Clube de Esposende; Dr. Rui Agonia, Matemático e Professor; Dr. Sobral Torres, antigo coimbrão; Dr. Filomeno Terroso do Clube da Póvoa de Varzim; Eng.º Adelino Marques (Governador Assistente), em representação do Governador Carlos Lança, e antigo aluno. Seria na intervenção do companheiro Adelino Marques que se fez alusão a uma eventual proposta à Autarquia para atribuição de Medalha de Honra do Município, ao companheiro homenageado, por tudo quanto tem feito por Fão e pelo concelho de Esposende. Todos exaltaram as acções e qualidades de Armando Saraiva,

de que é proprietário, director e o suporte financeiro; no ensino, a intenção de apoiar alunos, colegas de trabalho, pais e encarregados de educação; a participação activa pelo ideário de Rotary, mereceu, da parte do Governador Assistente Adelino Marques, a proposta de atribuição de Medalha de Honra do Município de Esposende. Depois do seu "Muito obrigado", rematou em jeito de aconselhamento e convite: "Temos de pensar hoje o que vamos fazer amanhã pela comunidade".

• Pela sociedade de amanhã

O presidente Neiredes Martins agradeceu a Armando Saraiva os seus préstimos integrados no movimento rotário e como reconhecimento público entregou ao companheiro laureado uma placa comemorativa, do evento. E, numa referência às esposas, lembrou a célebre frase: "por trás de um grande Homem, está sempre uma grande Mulher".

No comentário o Dr. Brás Marques, aludiu ao espírito de *Homem novo* de A. Saraiva que sempre se tem manifestado solidário com o seu

(Continua na pág. 8)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Bombeiros em festa

Os 111 anos de fundação e a entronização de S. José Homeneado dirigente associativo

O dia consagrado às celebrações dos 111 anos dos Bombeiros Voluntários de Esposende ficou bem demarcado, pelo "crachat" de ouro a Manuel Cerqueira Nunes da Silva, pela entronização da imagem do seu patrono e bênção de quatro viaturas de apoio ao serviço da Corporação.

Bem cedo, em 24 de Março, a salva de morteiros anunciou a festa dos Bombeiros Voluntários. O Corpo Activo, constituído por 76 efectivos esteve em formatura geral no hasteamento e continência às bandeiras, seguindo-se a imposição de condecorações aos Bombeiros.

A tarde foi em cheio, porque a cidade tem o direito de conhecer mais de perto os seus Bombeiros. As 21 viaturas de apoio desfilarão pelas ruas principais. O público que assistiu reconheceu, então, a grandiosidade do equipamento disponível para a missão dos Bombeiros. Depois, na romagem ao Cemitério Municipal, a coroa de flores homenageou Dirigentes, Bombeiros e Beneméritos falecidos, seguindo-se a continência com toque da fanfarrã.

Na Câmara Municipal de Esposende, procederam-se aos tradicionais cumprimentos às autoridades e a bênção da imagem restaurada do patrono S. José, sendo instalada numa viatura que a transportou, em procissão até ao Quartel-Sede, para ser colocada no pedestal.

Perante autoridades civis, militares e religiosas, presididas pelo Governador Civil dos Distrito de Braga, com revista à guarda d'honra, com actuação da Fanfarrã de Barcelinhos, procedeu-se à imposição de condecorações atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses, entre as quais, o "Crachat" de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses a Manuel Cerqueira Nunes da Silva, dirigente da Associação. Presentes, representação dos Bombeiros de Barcelos, Fão e Esposende. Seguiu-se a bênção das quatro viaturas pelo Capelão da Associação, Padre Delfim Fernandes. Foi, também, o celebrante da Eucaristia realizada nas instalações, com o apoio do Grupo Coral de Esposense. Todos estes actos foram sublinhados com os aplausos das entidades e convidados que assistiram.

À noite, ainda nas instalações da Associação, realizou-se o jantar de convívio.

Estiveram presentes, Presidente da C. M. de Esposende, representante da Federação dos Bombeiros de Braga, Álvaro Machado, entre muitos dirigentes das Associações do Distrito; representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. Duarte Caldeira; Inspector Distrital de Braga, Hercílio Campos; entidades militares da cidade e o Dr. Cândido Azevedo, Arcipreste, entre muitos convidados.

Homenagado o dirigente Manuel Cerqueira Nunes da Silva

A proposta do Comando e Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a Liga dos Bombeiros Portugueses, representado pelo seu Vice-Presidente do Conselho Executivo, Dr. Duarte Caldeira, fez entrega da mais alta condecoração, o "Crachat" de Ouro que visa distinguir, no caso, o Homem que, depois de prestar serviço como aspirante, ainda muito jovem, subiu a escala de promoções até chegar a Dirigente da Associação.

O texto da proposta refere as várias fases por que passou o Bombeiro e, depois, o Dirigente. A persistência e o seu espírito de abnegação Bombeiro transfriu-se para o Dirigente que, apesar de aposentado da sua actividade, preferiu, manter a sua disponibilidade à Associação, com a mesma rigidez de funcionário e, assim, sonegar os encargos de empregado permanente comprometendo-se, enquanto possível, manter-se ao serviço da Associação, graciosamente.

Bombeiros condecorados:

Chefe Carlos Alberto Alves, louvado em Ordem de Serviço por, tendo desempenhado todas as funções desde Aspirante até Chefe, durante 22 anos, com elevada competência técnica, incluindo a responsabilidade que lhe cabe na equipa de mergulho, até na missão desempenhada em Timor, sendo precioso auxiliar do Comando na instrução de Corpo de Bombeiros.

O Chefe Carlos Alberto Alves recebeu, ainda, a medalha de Serviços Distintos - Grau Prata, da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende:

Medalha de Assiduidade - Grau Cobre: Bomb. Paulo Alexandre Magalhães; Pedro Miguel Barbosa da Silva; José Alexandre Nunes da Silva; António Leitão Correia. Assiduidade Grau Prata: Bomb. Marcelino Vilas Boas. Assiduidade Grau Ouro: Manuel Torres Pereira de Sousa.

Da Liga dos Bombeiros Portugueses:

Medalha Assiduidade Grau Cobre: Bomb. Paulo Alexandre Magalhães, Júlio Eduardo de Melo, Renato Orlando da Graça. Assiduidade Grau Prata: Bomb. Filipe José Pereira Lima. Assiduidade Grau Ouro: Bomb. Ernêto Manuel Ribeiro, Rui Manuel Magalhães e Francisco Loureiro Eiras. Medalha de Assiduidade Grau Ouro, 20 anos: Comandante Juvenal Silva Campos; 2.º Comandante, Manuel Arlindo Silva Pinto; Bomb. Adriano Novo Vareiro. Medalha de Coragem e Abnegação - Grau Ouro: Bomb. Paulo Augusto Guimarães Gonçalves.

Bênção de Viaturas de Apoio:

Ambulância de Socorro: Patrono, Dr. Agostinho Rua Reis, antigo presidente da Direcção; viatura de apoio ao mergulho: Patrono, Comandante Hercílio Almeida Campos; Pronto Socorro Ligeiro: Patro S. José; Pronto Socorro, auto-tanque: Patrono 2.º Comandante Manuel Arlindo Silva Pinto.

Com estas novas unidades, o parque de viaturas passou a 21, assim discriminadas: Ambulâncias - 4 de socorro; 4 de transport; 1 para cadeira de rodas; 1 para transporte de pessoal; Pronto Socorro; 2 ligeiros; 2 socorros florestais; 2 serviços urbanos; 1 auto de apoio, de mergulho, de serviço e Comando; 3 auto tanque, 1 de desencarceramento; 2 barcos atrelados.

O Corpo Activo é constituído por 76 elementos distribuídos pelas seguintes especialidades: tripulante de ambulância de transporte, salvamento e desencarceramento, tripulantes de ambulância de socorro, nadador, condutor de todo terreno, formadores na Escola Nacional de Bombeiros, chefe de equipas de combate a incêndios florestais.

Decorre uma Escola de promoção de Bombeiros de 2.ª classe, com 12 horas semanais, como carga horária de formação.

Acidentes marítimos:

Motas de águas em grave risco.

Devido a manobras rápidas, no dia 24 de Março findo, três motas de águas estiveram em risco grave de naufrágio e afogamento, com outras consequências.

Segundo testemunhas, as manobras efectuadas com uma das motas ultrapassaram as margens de segurança no mar, embora calmo e propício para a prática de motonáutica. Todavia, supõe-se, devido a falta de experiência, uma delas voltou-se e cuspiu o tripulante;

o risco era de inspirar socorro imediato, uma segunda mota tentou salvar o colega e, por manobra rápida, desequilibrou-se e passaram a ser duas motas e respectivos tripulantes a causar risco de vida. Não secedeu à terceira, porque a situação resultou em pânico, tendo comparecido no local, uma embarcação do ISN de Esposende e outra dos Bombeiros Voluntários de Esposende que, de imediato solucionaram e resolveram a situação.

Constatou-se, por informações colhidas no Comando dos Bombeiros, os tripulantes das embarcações ou por descuido ou por falta de prática, não cumpriram as normas de segurança e de que poderia suceder, além do susto, maior agravamento desta inesperada situação.

E seis mergulhadores à deriva...

Quanto mais o mar chama, mais os incautos vivem momentos de aflição.

Os seis mergulhadores amadores de Viatodos (Barcelos) que se fizeram ao mar de Esposende no fim de semana da Páscoa, assustaram muita gente, porque inesperadamente, a embarcação passou a andar à deriva, arrastados pelo vento e pelas correntes marítimas.

Alguém de terra apercebeu-se de haver anormalidade na forma como se comportava a embarcação, foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários de Esposende, deslocando-se para o local, já bem afastado da linha de costa, conseguindo resgatar quatro dos tripulantes e rebocaram a embarcação para terra, também com ajuda e apoio da embarcação do ISN local. Presume-se que tenham andado à deriva por mais de uma hora, por avaria na hélice que embateu no fundo à saída da barra. Mais um susto...

Eng.º Olivera Martins volta ao Sporting

Recente notícia vinda a público, com impacto nos meios desportivos nacionais, foi o regresso ao Sporting Clube de Portugal, do muito conhecido conterrâneo Eng. João Maria Leitão de Oliveira Martins.

Em tempos, pertenceu aos quadros dirigentes deste clube nacional, onde prestou bons serviços numa fase de estruturação, sobretudo, quanto ao património imobiliário e das obras de restauro das instalações, também, vogal no Conselho Fiscal.

Passada essa fase, é convidado para ocupar o lugar vago na sociedade Estádio José de Alvalade XXI, obra de envergadura, do clube leonino, com vista ao Europeu 2004.

Festas à Senhora da Saúde - O centenário sem arraial?

Ocorre no próximo dia 15 de Agosto o centenário das festas, depois da entronização da imagem da Senhora da Saúde, entretanto recusada pelos habitantes do lugar de Outeiro, Marinhas.

A história destas festas, cuja romaria chegou a ser das mais concorridas no litoral do Minho e das mais afamadas, passou a festas da Vila durante muitos anos e, por fim, dedicada à cidade de Esposende.

Não há conhecimento da organização de comissão, como é de tradição, para este ano jubilar. É público que todas elas, foram maltratadas e severamente criticadas por quem nada fez para as melhorar.

Tivemos conhecimento de que a Confraria do Santíssimo garante a festa religiosa. De resto, fica a

(Continua na pág. 4)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Bodas de Prata de Hercília e Jorge

Era uma vez uma menina que nasceu em Fão, já lá vão uns anos. Filha única, foi crescendo à sombra e ao cuidado dos pais que se reviam naquele rebento que era por assim dizer a razão de ser das suas vidas.

neonatologia. Ele a afamar-se em doenças hepáticas. Dois livros já estão cá fora. Da parte dele. Ela ainda não se arreceu. Cheia de que fazeres ainda não se eternizou num opúsculo.



Um quadro de juventude

Sendo um miminho dos pais, foi também o consolo para os seus progenitores.

Na hora de optar por que estudos, preferenciou a Medicina. E aí, ultrapassando a regularidade do secundário, exponenciou-se para os lugares de topo.

Foi dr.^a com distinção, casou-se com um distinto colega e ambos arremeteram-se ao doutoramento sempre distintamente falando.

Passaram-se os anos. Dois pimpolhos, aliás duas pimpolhas são uma prenda da natureza. Todos estudam: eles e elas.

Mas é tempo de dizermos sobre quem estamos a falar. A menina é a Doutora Hercília Guimarães. Ele é o seu amado esposo: dDoutor Jorge Areias.

Ambos barras ou sumidades no campo da medicina. Ela a celebrar-se em

estavam vestidos à gente d'algo, assim como todos os convidados.

A igreja matriz engalanou-se em festa.

Houve missa que foi acompanhada a cânticos e a instrumental pela Tuna Académica Feminina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que à saída da igreja estendeu as suas capas pretas para o jovem par passar.. O celebrante, amigo da família, Padre António Sousa, de Gulpilhares que esteve deveras exuberante e eloquente. Os renubentes, a seu convite, deram-se mutuamente a comunhão. O ambiente era de alegria que se estampava na face dos intervenientes e seus testemunhos.

Na sua residência, em Fão, houve convívio entre as duas famílias que durou até às tantas.

Uma festa bonita, convenhamos. E inusual, repito.

A.S.



Também será juventude?

Qual a melhor opção? Não sei responder.

Entretanto completaram-se os 25 anos de casamento. Foram as bodas de prata. Inusuais. Porquê? Os padrinhos destes noivos foram as filhas que se fizeram acompanhar dos seus prometidos esposos. Elas, eles, os pais deles e a mãe da mãe dela

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

PASSA-SE

CLUBE DE VÍDEO
OU VENDE O RECHEIO
Telm. 939 443 9211?

ESPOSENDE

IN ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

critério da população ou de qualquer entidade a organização dos actos na parte não religiosa.

No programa das Festas de 1995, foi publicada toda a história sobre a imagem e das festas, a pedido da respectiva Comissão, texto baseado em Manuel de Boaventura e Xavier Ribeiro Viana. Este exemplar está nos fundos da Biblioteca Municipal para consulta dos interessados.

Recolhas de Sangue em Curvos e Vila Chã

Noticiamos na edição anterior o programa de recolhas de Sangue pela Brigada do Instituto Português de Sangue e a Direcção da Associação dos dadores de Esposende.

No mês de Maio/Junho, o calendário organizado vai continuar. Assim, a 26 de Maio a recolha é feita em Curvos, seguindo-se: Apúlia, a 2 de Junho; Vila Chã e Palmeira de Faro, a 9 de Junho; em 23, será Gemeses, onde terminará o calendário deste semestre.

Festa das Flores animou a cidade

Ações capazes de movimentar Esposende e animar os jovens do concelho e quantos nos visitam, foi o propósito da organização da "Festa das Flores". Além da época da Primavera e o que resta do ano lectivo, a iniciativa acertou no alvo.

Desde 24 até 28 de Abril findo, a Feira das Flores aberta no Largo Rodrigues Sampaio, além das habilidades florais dos participantes, deram outro movimento ao local. O concurso das montras a que concorreram mais de 30 estabelecimentos comerciais, a feira das flores, actividades desportivas no parque radical, entre outras acções, com a participação da Escola Profissional de Esposende, movimentaram a cidade.

A flor, sem dúvida, foi a vedeta que animou a cidade de Esposende.

A iniciativa, que teve por objectivo animar a cidade, teve na Autarquia e na Associação Comercial e Industrial de Esposende as entidades responsáveis pelo acontecimento.

Recuperado o edifício escolar de Curvos Proposta de condecoração a Costa Leme

Na cerimónia de reabertura do edifício escolar da "época do centenário" na freguesia de Curvos, o presidente da Autarquia anunciou a futura proposta de condecoração do Município, Medalha de Honra a António José da Costa Leme que foi presidente da



Câmara Municipal de Esposende no período de Julho de 1959 a Abril de 1967.

O dia 9 de Abril embandeirou a freguesia de Curvos: era o primeiro acto oficial de Junta de Freguesia eleita em Dezembro último. Benzia-se o velho edifício escolar, cuja obra de recuperação custou 151 mil euros à Câmara Municipal de Esposende, mais a proposta de condecoração a Costa Leme, figura de prestígio e que exerceu as funções de presidente da Câmara Municipal num período de cerca de oito anos, um dos mandatos que lançou o Concelho no turismo nacional/internacional, a par de obras de valorização dos locais vocacionados para a indústria do futuro.

A escola de Curvos, por onde passaram inúmeras gerações, é frequentada por 55 alunos, divididos por três turmas com quatro professoras e uma directora no serviço de apoio. As novas instalações, mais funcionais e com outros espaços, facultam melhores funções pedagógicas e, bem assim, o bem estar de alunos de professores.

CORRECÇÃO À CLASSIFICAÇÃO DO XAVECO DO ANTIGO BRASÃO

No livro sobre o "Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão", da autoria de Dr. Alberto Antunes de Abreu, publicado em 1988, o nome da embarcação constante no antigo brasão de Fão, aparece incorrectamente.

Segundo Óscar Fangueiro, no esclarecimento publicado no Boletim Cultural de Esposende n.º 21, datado de Dezembro de 1999/2001, a embarcação do século XVII inserida no citado brasão, não é o xaveco. Esta classificação corresponde "a uma das 14 embarcações que conhecemos, como tendo sido utilizados por Mouros e Turcos, sendo esta última, com nome árabe, que nos fizeram pirataria". Por outro lado e a confirmar o erro de classificação atribuída, "Não parece razoável, que qualquer localidade e confraria portuguesas, de costumes cristãos fosse utilizar como "emblemático do lugar" um barco inimigo, "numa representação de prestígio... com características militares...". Quanto a nós, a justificação tem lógica, é séria e credível. De facto, pelo que temos lido, mesmo sobre a história de Fão, tais embarcações acossaram a nossa costa e a foz de rios onde era fácil o desembarque, a pilhagem e a fuga.

Convém acentuar, também, das consequências graves de tais assaltos, das mortes e dos ataques traiçoeiros, em prejuízo de pessoas e bens.

O esclarecimento está devidamente fundamentado através dos documentos consultados e, conclui Óscar Fangueiro: "O navio designado xaveco

é o "Rasca", oriundo do rio Tejo e apresenta elementos atribuídos ao incógnito xaveco de Fão, como escreve o dr. Alberto Abreu..." Logo, afirma o conhecido e categorizado investigador: a embarcação do tipo "Rasca" será o símbolo de "Honra do trabalho fangueiro, personalizado em meu tetravô Manuel André, nascido em Fão, em 31-1-1797" pela coragem de emigrar para a Póvoa de Varzim, em busca de outros "ventos e outro porto para navegar, com horizontes mais largos!" A "Rasca" também seguiu outros rumos! Tudo terá origem, porque meu 10.º avô, Francisco André, que casou em 26-6-1650, já com Portugal independente dos Espanhóis, continuava a viver num lugar que era pobre em 1632 e continuava em 1667, e porque o cais de Fão, o paredão do Caldeirão e o projecto da canalização do Rio Cávado, só aparecem em 1975, para revitalizar a vida Fangueira".

A "Rasca", pela mastreação e velame, do modo como é aparelhada, com este esclarecimento, terá sido a embarcação mais apropriada às águas do Cávado e da vida fangueira, nunca o xaveco árabe.

Artur L. Costa



Brasão do séc. XVII, Fão

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! O “nosso” jornal está de parabéns: atingiu a maioridade! Para vós, o nosso obrigado pela colaboração e pela atenção que nos tendes dado!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTEÃO
(in
“Contos para Crianças”)

(Continuação)

E quando, como é costume, pela morte dos reis, que se acalma o seu filho mais velho, nas cidades e vilas, os alcaides, erguendo o pendão do Reino e cavalgando pelas praças, bradavam: – Arraial! Arraial! Pela rainha D. Beatriz de Portugal! – o povo, em vez de repetir, apupava e corria com pedras e de espada na mão quem tal grito soltara, para bradar por sua vez: – Arraial! Arraial! Por Portugal!

Assim gritavam eles; e um alvoroço grande ia por todo o Reino. Uns lastimavam tão mofina sorte, e interrogavam-se outros sobre o remédio àquele mar, sem atinar resposta. Só os mais avisados iam deitando conta a qual dos irmãos de D. Fernando haviam de eleger como rei natural e defensor das gentes.

Se ao menos pudessem ter esperança na rainha! Mas, traiçoeira como era, mal conviesse aos seus projectos, havia de chamar seu genro, o rei D. João I de Castela, para entrega-lhe o reino.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

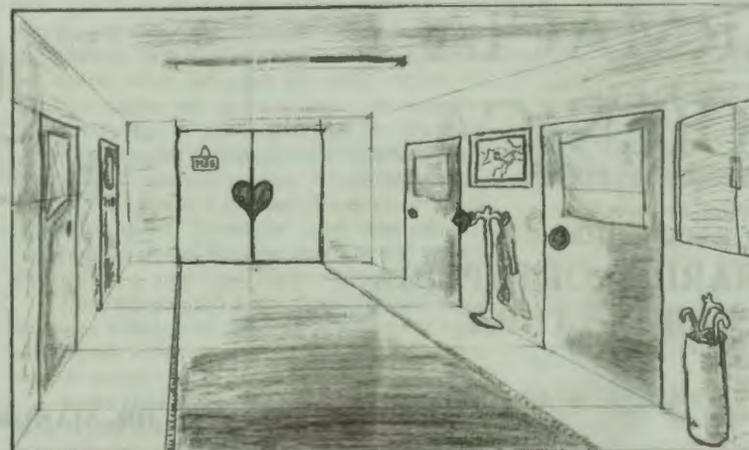
MULHERES

Mulheres de todas as raças
Dai as mãos que a hora é nossa
Num gesto bem verdadeiro.
Unidas p’la mesma fé
Levantemos nossas vozes
Abraçando o mundo inteiro.

Vamos clamar contra a guerra
P’ra que haja paz na terra,
E para os nossos filhos, pão.
Trabalhem com ardor,
Ensinando o que é o amor
E a justa compreensão...

Afirmar com dignidade
Os direitos de igualdade
Perante um mundo adverso.
Sejam firmes nas ideias
Não nos curvemos jamais
E é nosso o Universo.

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM
(in “Retalhos de Poesia”)



Desenho de JOANA SÍLVIA (13 anos)

Poema sem título

*Pela trave
Ciranda
A aranha*

*E um fio
Da teia
Une
O que rareia.*

AURELINO COSTA
(in “Na Raiz do Tempo”)



Numa aula de Físico-Química. O professor está a falar da composição do ar.

A certa altura, diz:

– “O oxigénio, que é um elemento importantíssimo para a vida, foi descoberto há cerca de 300 anos”.

Um aluno, muito admirado, pergunta:

– “Ó Senhor Doutor, e o que é que a gente respirava antes!”...

Dois amigos encontram-se e um pergunta ao outro:

– “Olha lá, ouvi dizer que ontem deste um sôco na cara à tua esposa, na paragem da camioneta. É verdade?”

Responde o outro, muito indignado:

– “Isto de boatos é terrível! Não foi nada assim: 1.º não foi ontem, foi há três dias; 2.º não foi na paragem da camioneta mas sim na Estação dos comboios; 3.º eu não dei nenhum sôco à minha mulher... ela é que mo deu a mim!”

“I Festival de Cocktails sem Álcool” da Escola Profissional de Esposende

A Escola profissional de Esposende realizou o “I Festival de Cocktails sem Álcool”, no passado dia 12 de Abril, nas suas instalações, com a colaboração especial da Esposende Rádio. Este evento foi organizado pelo Curso Técnico de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo e contou com a participação das restantes turmas e professores da escola.

O número de concorrentes foi cerca de 23 e excedeu todas as expectativas, bem como os apoios e os patrocínios de várias instituições e empresas, nomeadamente a Câmara Municipal de Esposende; Junta de Freguesia de Fão; Esposende 2000; A.C.I.C.E.; Hotel Suave Mar; Novotel Vermar; Estalagem Parque do Rio; Hotel Torre Mar; Hotel Ofir; Pousada da Juventude; Forbody, 3 Ware; Via Destra; C.G.D.; Brincoloixa; Agência de Viagens Helena & Luísa; Feira Nova e a Pachá. De salientar, ainda, a presença de entidades convidadas, sobretudo a Santa Casa da Misericórdia de Fão; a A.P.P.L.E. e a Esposende 2000. Assim, o espaço escolar foi pequeno para receber todas as individualidades, que não quiseram deixar de participar neste acontecimento marcado pela cor, alegria e entusiasmo.

A classificação ficou, assim, ordenada: Melhores Prestações Técnicas - 1.º Helder Moreira; 2.º Ricardo Silva; 3.º Frederico Belo. Melhores Bebidas: 1.º Victor Pereira; 2.º Ângela Silva; 3.º Ricardo Boaventura. Melhor Visual: 1.º Joaquina Mendanha; 2.º Emília Sá; 3.º Frederico Belo. No que concerne à classificação geral, o 1.º

lugar foi para Helder Moreira; o 2.º Frederico Belo e o 3.º Ricardo Silva.

No final, todos os alunos estavam satisfeitos com o seu desempenho e com o clima de camaradagem e intercâmbio que se estabeleceu

entre todos. O aluno vencedor, Helder Moreira, estava radiante e surpreendido com todos os acontecimentos vividos e confessou que não estava à espera de ganhar, já que todos os cocktails apresentados eram excelentes.



TALHO NOGUEIRA

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM

**CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO**

4740 FÃO - TELEF. 253961411

RITA FANGUEIRA

- 1.º - RESTAURANTE SNACK-BAR no centro da Vila
- 2.º - RESTAURANTE-CHÁ na Estrada Nacional N.º 13

Especialidades de:

TRAVESSEIROS DE OVOS

TELEF. 253 981 442

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:
**PERFUMARIA - ORTOPEDIA
- PUERICULTURA**

TELEF. 253981303 - 4740 FÃO

OURIVESARIA DORAL

AV. DR. MANUEL PAIS - TEL. 253961341 - 253981211
4740 FÃO

No primeiro aniversário Querida Ana Beatriz

Ontem, 24 de Abril, foi o dia do teu primeiro aniversário e teus pais, para comemorarem o evento, realizaram uma noite de fado no salão do café. Por hoje e por mais algum tempo não tomas consciência do sentido e do significado da festa. Tens apenas um ano e poucos dias de existência. Apenas algumas manchas dispersas vão ficar enoveladas no teu subconsciente, mas daqui a algum tempo, anos, claro, ao leres esta notícia que vai ser fixada no jornal, tomarás consciência de como as coisas decorreram e de como todos te querem bem.

Foi na verdade uma festa encantadora em que tu foste vedeta, ou melhor, foste aquilo que desde há tempos vens sendo no café dos teus pais. A sala do Chalé encheu-se dos seus *habitués* que hoje já são uma verdadeira família, a não ser – e as verdades têm que ser ditas – quando a TV dá um jogo em que entre o Benfica (não discutam com o Toni Gaifém) ou o Sporting (cuidado com o João Pedras) ou ainda o Porto (a paixão do Fernando Pedras), pois o ambiente é de cortar as pedras. Mas sigamos em frente que o Povo é sereno.

Todos cantaram os parabéns, houve reedição da oferta de bolo de aniversário e tu sorriste entusiasmada com aquele burburinho contagiante. Depois o sr. Manuel Machado, aquele senhor que te embala com os seus cantos, que te lança no ar, que rouqueja o teu nome com uma voz tonitruante, que te vira de pernas para cima, que te põe aos ombros, e depois ao calabucho (não sei se é assim que se escreve), que te sacoleja por entre as mesas, que, em suma, faz de ti gato sapato, ou, como diria a minha avozinha, faz trinta por uma linha, e tu,



Ana Beatriz

toda gozosa, sempre a rir e a querer mais; o sr. Machado, queria eu dizer tomou conta da batuta, que é como quem diz, dos acontecimentos e então aconteceu fado. E foi o teu amigo, o teu fã brincalhoteiro que é um fadista

de raça, quem abriu o baile, perdão, as cantorias. Tem realmente uma voz sólida, metalizada (enquanto o cigarro assassino não destruiu aquele dom da natureza. Canta com a boca e o corpo, todo gingão, amalandrado, até parece que nasceu na terra dos coqueiros. É dono de um repertório recheado de lindas canções que têm a força suficiente para impor silêncios que constituem o verdadeiro alfofre onde germina o fado.

A sua parceira, Eliana Rocha rivaliza com ele no modo de dizer o fado. Os poemas que preferencia revelam arte e sentimento e essa beleza e sentimentalidade realçam, exponenciam tanto aquilo que diz como o modo como diz.

Claro que para ti, Ana Beatriz, isto é chinês, mas pela maneira como te entusiasma com as canções, batendo palminhas, sorrindo, sorrindo sempre, permitenos antever em ti uma genuína admiradora de canções que essencializa a maneira de ser, a alma, o carácter do homem português. A semente está lançada.

Do elenco faziam parte igualmente o guitarra - Manuel Alves e o violão - José Saraiva. A guitarra fala, soluça, resmunga, e o violão mais aquietado acomodase harmoniosamente à harmonia reinante.

O Sérgio esteve lá. Quem é? – perguntarás tu. O Sérgio é o homem dos patos. Há tempos ofereceu à terra mais de mil patos. Todos desapareceram, roubados e comidos por terrâneos e gente de fora.

O Sérgio cantou as suas mornas que têm a excelência de serem da sua lavra: tanto a letra como a música. Reportam-se a tempos difíceis. Ele evocou as personagens que mais o marcaram: Sr.ª Ção, Tia Virgínia, Sr.ª Maria. As suas canções são evocativas, são dolentes, doem, mas gosta-se de ouvi-las. São o complemento necessário.

Armando Saraiva

CARTA AO DIRECTOR

Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 2002

Il.mo Sr. Director de
"O Novo Fanguero"

Sr. Director,

Faço questão, através de "O Novo Fanguero", que todos os meses mantém-me actualizado com o que por aí ocorre e dá um sentido maior à minha vida, para comunicar ao povo de Fão que "Derivações", livro de poesia de minha autoria, está editado.

Imensamente feliz por ter conseguido realizar antigo sonho, quero ressaltar antes de mais nada, que este meu primeiro livro é uma prova de amor à minha terra e a todos os fangueros. Quem o leu já percebeu, quem o vier a ler há-de sentir, que sua essência provém das ruas, das pedras, do rio e do mar de Fão e de sua gente e da minha alma que aí ficou quando emigrei.

Por paradoxal que pareça, e apesar do tempo, eu saí de Fão a passeio, nunca o deixei. Saí como a dar uma volta que está prestes a completar-se quando o compasso girar e fechar a circunferência, a roda da vida. É maravilhoso descobrir depois de tanto rodar, tanto ver, que o verdadeiro sentido da vida está no princípio, naquilo que deixei, como nas Rodas idílicas da minha infância "Que tinha um poço seco no meio / Cheio de pedras no fundo / Que ainda guarda os meus olhos...".

Alegre, constato – esta descoberta compensa qualquer dor – que nunca deixei de ser em vergência aquele menino, filho de Neca D'areia, que atravessou o mar. Foi essa essência que me moveu a escrever e essa essência está nas folhas do meu livro que canta Fão.

Se tivesse condições, para dar a este sonho uma maior e mais fiel dimensão, gostaria de lançar "Derivações" junto com o povo da minha terra, na melhor e mais marcante escola que estudei, e agora é o centro Cultural de Fão. Como não as tenho e nem sinto frustração por isso, pois os caminhos da poesia são duros de percorrer e difíceis de compreender, apesar de serem fundamentais para dar grandezza à existência humana, o lançamento do meu livro será no Rio de Janeiro.

Acontecerá no dia 10 de Abril próximo, no Palácio São Clemente, sede do Consulado de Portugal no Rio de Janeiro, conforme está combinado com o Dr. Luiz Filipe de Castro Mendes, Cônsul e literato de méritos

reconhecidos, que elogiou o livro e distinguiu-me com palavras de incentivo.

Depois disto e logo "Derivações" começar a dar frutos – até nisso sou um sobrador – estarei em Fão.

Não posso deixar de registar, porque isto para mim tem um significado enorme e incentiva-me para novos empreendimentos que o Embaixador Vasco Mariz – que conheci e admiro, não só por ser um diplomata e intelectual respeitado, mas porque devota um carinho imenso às suas raízes fangueritas, que "O Novo Fanguero" sempre procura registar – já leu meu livro e gostou, não apenas porque o fez reviver a terra de seu pai, mas por notar no autor desenvoltura e bom gosto no manejo da língua, animado por uma inspiração delicada e autêntica. Estas impressões foram-me transmitidas não apenas verbalmente, mas também num fidalgo cartão escrito à mão que deixou-me desvanecido.

Devo confessar modesta e sinceramente, que o julgamento do Embaixador Mariz e de outros amigos que também foram benevolentes com meus textos, já justificaria a existência de "Derivações", mas como meu objectivo maior foi cantar a minha terra, só ficarei plenamente feliz quando o povo de Fão cantar comigo a canção do meu amor, derivações...

Uma confidência que sinto vontade de revelar neste momento: quando criança, às vezes reservava uma parte dos meus minguaços e sagrados tostões dos tremoços domingueiros, que a Pascoala vendia na estrada, para deixar nas Alminhas do Cais.

Eu nem sei porque fazia aquilo, mas deve ter sido por atitudes assim, que agora não tenho vergonha de narrar o simples sem qualquer receio de tornar-me incompreendido, e ainda dizer que as Alminhas continuam a exercer um fascínio mágico em mim e dão-me autoridade para contar o que ouvi de uma senhora que não é de Fão, mas que passou a gostar da nossa terra depois de ler "Derivações". Ovi estas palavras: "depois de ler e reler, fiquei na dúvida se Fão é que é o poema, ou se você é que é o poema de Fão".

Confesso isto apenas para deixar claro que nunca mais comi tremoços tão deliciosos como aqueles e que o que aquela senhora disse é verdade, pois Fão é uma terra em poema e eu sou filho dessa terra.

Quero ainda aproveitar a boa vontade do senhor Director para convidar os fangueros do Brasil, através de "O Novo Fanguero", para comparecer ao Consulado no dia 10 de Abril, tão próximo das Festas do Bom Jesus,

para revivermos a nossa terra e sentir, nem que seja através da capa do livro, que é a Alameda do Senhor, que apesar de ausentes ela continua a morar dentro de nós, como nós continuamos a morar nela, num processo idílico de mudança que não ocorreu porque o amor não deixa.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me,
Cordialmente,
Manuel Maria Martins Monteiro

P.S. — Lamento ter de confessar que esta carta, perdão este poema só me chegou às mãos em finais de Abril.

A. Saraiva

Ter fé é acreditar naquilo que não vemos.
A recompensa será ver aquilo em que acreditamos.

Santo Agostinho

À memória de meu Pai

27 DE MAIO

Hoje é dia do seu aniversário.
Onde está que não vem? Não ouço seus passos...
Pudesse recebê-lo nos meus braços,
E acabaria então este calvário.

Mas fico a olhar tristonho o calendário.
Debalde espero o eco de seus passos...
Depois vou repousar dos meus cansaços...
Eu sei que o seu regresso é imaginário.

Ai, não virá jamais ao nosso lar!
É em vão sofrer, é em vão chorar.
Serena coração! Ganha coragem!

Meu Deus, dá-me essa fé, essa certeza,
De o encontrar sentido à Tua Mesa,
Quando eu partir também nessa viagem.

José Cândido Gomes da Fonte
de "Quando deus quer"

Mário Fernando da Rocha Enes Torres

Sua esposa, filho, filhas, nora genros, netos e mais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o funeral e assistiram à missa do saudoso extinto, assim como a todas aquelas que de qualquer modo lhes manifestaram sentimentos de pesar.

Reconhecidamente

A Família



CLUBE ROTÁRIO RENDE HOMENAGEM A PROFESSOR E JORNALISTA

(Continuado da pág. 1)



próximo, seja esse próximo o aluno necessitado de esclarecimentos, a marcar a diferença entre professores, seja o viandante errático que caminha ao longo da vida sem ter a noção exacta dos ideais a atingir e a realizar.

Com o seu exemplo e o seu trabalho faz com que nasça nesse meio o Homem Novo cujas raízes o consubstanciam no homem autêntico em toda a sua plenitude.

Fizeram-se representar: os Clubes de Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, além de muitos convidados que se deslocaram de várias localidades.

A.L.C.

"Ofir também é Fão" faz 35 anos

Já lá vão 35 anos sobre a data de estreia da revista "Ofir também é Fão", a 2 de Julho de 1967, no antigo Salão Paroquial de Fão. Veio no momento próprio e conveniente para ser usada como trunfo para a "guerra" movida por bairristas e, assim, combater os interesses e os negócios do capitalismo reinante. Dizia-se então: "É a bem dos interesses e do progresso económico e social do concelho..." Porém, o Zé Maia (José Ribeiro Maia), principal responsável e o grande triunfador da revista, dedicou-a à defesa dos interesses de Fão e, sem o qual, hoje, o território de Fão estaria mutilado do melhor espaço do seu todo milenário, isto é: a estância balnear e de turismo, o seu mar e as praias refulgentes de areias douradas, com as torres de habitação condenadas a correr mundo, para se mostrar até onde vai o atrevimento de apropriação do património do pacato cidadão.

Decorria na época, o processo para a autonomização de Ofir, com paróquia e todo o complexo administrativo, para ser criada uma nova localidade, abrangendo o lugar das Barcas, do facho, da senhora da Bonança e, supõe-se, os Lírios. Ninguém tinha levantado um dedo para evitar esta separação territorial e administrativa de Fão, pois a E.N.13, fatídica pelos graves acidentes rodoviários era, também, a linha que demarcava um novo território, era a fronteira entre o novo espaço e o território milenário.

A revista, preparada com tempo e cuidado, atingiu o alvo, porque outros poderes se levantaram e o processo desmoronou-se, perdeu o seu efeito logo à nascença. Contudo, o mérito da revista (espectáculo, cuja receita revertia para o restauro do Salão Paroquial) não via há muito tempo, foi recortada pelos seus efeitos. Mas, para ser dada à luta, como se pretendeu, o responsável e dinamizador, rodeou-se de fiéis e verdadeiros bairristas. É que, na hora da medalha, muitos dos naturais esqueceram de quem deu a cara e o peito à luta, mostraram-se. Fangueiros da época, não tiveram a coragem, nem o civismo suficientes para se perfilarem ao lado dos "combatentes", defrontaram o poder da época. Sabe-se que estariam em risco alguns postos de trabalhos, porque Rui Gomes, gestor e Arthur Ayres, Administrador, estavam atentos.

São passados 35 anos, da estreia da revista "Ofir também é Fão". Quantos dos fangueiros se aperceberam deste e outros problemas, defendidos com muita alma e coragem. Estavam em jogo os interesses de Fão?

"Março com Sabores do Mar"

Com o intuito de promover a gastronomia do concelho de Esposende e de reforçar a sua visibilidade como destino turístico, a Câmara Municipal de Esposende, pela terceira vez consecutiva, levou a cabo mais uma iniciativa do "Março com Sabores do Mar".

A arte de bem cozinhar e a pureza e a tradição da "nossa" cozinha, especialmente no que se refere aos pratos de peixe e mariscos, estiveram à mesa dos restaurantes aderentes à iniciativa durante o mês de Março.

Nunca serão de mais as iniciativas deste género, pois os Sabores do Mar de Esposende ainda não atingiram aquele sucesso a que tem jus.

Resumo histórico/biográfico de Armando dos Santos Saraiva

ARMANDO DOS SANTOS SARAIVA nasceu em Fão aos 16 de Abril de 1931, filho de Artur dos Santos Viana e de D. Aurora Gomes Saraiva, naturais de Fão.

Casou com D. Zita Madalena Ramos Pereira de quem nasceram dois filhos: Rui Armando e Artur António. Todos naturais de Fão, nunca deixaram de aqui passar os seus tempos livres, sobretudo para descanso e lazer.

Das actividades escolar e profissional

Armando Saraiva iniciou os seus estudos no Seminário Diocesano de Braga e, concorre à Caixa Geral de Depósitos e fixa residência em Lisboa.

Requer, entretanto, exame de admissão à Faculdade de Letras de Coimbra, curso de Ciências Histórico-Filosóficas, sendo dispensado da prova oral.

O serviço militar interrompe a sua actividade, depois de passar por: Ajuda (Lanceiros 2) e Aveiro, findo o qual retomou o serviço e continua os seus estudos. Por isso, com o apoio do Professor Catedrático da Faculdade de Direito, Teixeira Ribeiro, consegue a sua transferência para a Filial de Coimbra.

Concluído o seu curso em 1964 e optando pela carreira docente, lecciona na Escola Comercial e Industrial de Oliveira de Azeméis durante três anos. Aqui preparou a sua tese de licenciatura, versando o tema: *O Conceito de Plágio na Idade Média (Fernão Lopes e Resende)*.

A sua preparação académica não se ficou por este curso. Concluída a licenciatura vai leccionar para Braga; regressa a Coimbra, onde cursou Ciências Pedagógicas, com estágio no Liceu Normal D. João III. E, não satisfeito com tão pesada bagagem, prepara-se em Organização Política. Matriculou-se, por isso, em Coimbra, na Faculdade de Direito e conclui com êxito (esperado) a cadeira de Direito Constitucional.

A partir de então, lecciona nos liceus de Barcelos, Póvoa de Varzim e Porto. Aposentou-se em 1995.

Da actividade jornalística

No ano de 1958 foi co-fundador de "O Fangueiro", com funções de jornalista e de administrador.

A sua dedicação ao jornalismo leva-o a tomar a defesa dos interesses de Fão, sua terra natal. Por isso, extinto o jornal, assume as funções de correspondente de "O Cávado", "A Capital", "A Voz do Minho" e o "Jornal de Notícias" e colabora no Boletim Informativo do F. C. de Fão, Porém, insatisfeito com os resultados (insuficiência de espaço pelo seu bairrismo), em Maio de 1984 funda "O Novo Fangueiro", de que é proprietário, director e suporte financeiro. Actualmente, é o jornal mais antigo de Fão.

Com o saber e a longa experiência nos jornais nacionais e regionais, através das suas iniciativas e os seus escritos transforma o jornal em autêntico embaixador da sua terra, o Fão milenário e de sempre. Nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e, até no Continente, "O Novo Fangueiro" é disputado, porque assumiu, também, o espaço Concelho de Esposende, conforme o seu Estatuto Editorial.

Através das colunas do seu jornal, consegue instituir o Prémio Prof. Pio Rodrigues com vista ao estímulo dos alunos a elevar, anualmente, o aproveitamento escolar.

Actividade Rotária

Armando Saraiva pertence ao quadro social do Rotary Club da Póvoa de Varzim, onde desempenhou praticamente todos os cargos e contribuiu para a actividade social realizada por aquele clube, entre as quais: criação do prémio Santos Graça, destinado a premiar os melhores alunos das escolas do concelho.

É pois, de salientar, o reconhecimento público pelo apoio que o companheiro Armando Saraiva deu ao Rotary Club de Esposende ao longo dos seus 25 anos, e com particular incidência, nos seus primeiros anos de existência. E, de tal modo assim foi que é, o companheiro que mais vezes visitou o nosso Clube.

É merecedor do reconhecimento público como rotário.

Outras actividades

Apesar de todo o esforço, ainda participou na fundação da Cooperativa Cultural de Fão, onde continua a ter acentuada actividade. Também o futebol mereceu o seu apoio: pertenceu aos corpos sociais e directivos do Futebol Clube de Fão. O Clube Fãoense, já centenário, mereceu o seu cuidado e por isso, também integrou os corpos sociais.

Na Póvoa de Varzim, foi presidente do Clube Naval Povoense e do Clube Desportivo, do qual foi presidente da Direcção (2 anos) e presidente da Assembleia Geral durante 11 anos.

Homenagem de Barcelos ao Escultor António Carlos Esteves

A partir de 7 de Abril, Barcelos dispõe de local apropriado destinado aos poetas, escritores, conversadores e outros artistas. Será um ponto de encontro.

Praceta Escultor Esteves, cantinho reservado aos intelectuais, presta homenagem ao nosso muito conhecido Escultor António Carlos Esteves, barcelense radicado em Fão, onde constituiu família e prestou por largos anos, bons serviços à comunidade: jornalista e director de "O Fangueiro" publicação que ajudou a fundar, além de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Fão. Foi, ainda, professor na Escola Secundária de Barcelos, com trabalhos de escultura de mérito e de qualidade.

É de salientar, o trabalho escultórico de José Rodrigues, numa clara alegoria a três marcos da literatura portuguesa: Gil Vicente, o pai do teatro; Camões, o príncipe dos poetas; Fernando Pessoa, o mestre dos pensadores do nosso tempo. Sem dúvida, "o lugar dos poetas", com o nome de António Carlos Esteves, é a mais significativa homenagem ao artista e professor, ao amigo e ao inesquecível fangueiro.

A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Bem, já é tempo de nos aproximarmos da terra de Fão. Vamos começar pela A. F. de Braga que fez a sua estreia em 23.11.1922. Por sua vez, a fundação do Sporting Clube de Braga aconteceu em 1921. E daqui passamos imediatamente para o concelho de Esposende que teve a sua primeira equipa de futebol, denominada Esposende Sport Clube em 23.09.1933. Isto quanto à sua fundação. O primeiro campo foi o da Abrigadeira. Mais tarde os jogos passaram a disputar-se no estádio da Ribeira e finalmente surgiu ou ficou pronto a ser utilizado o Estádio Municipal Padre Sá Pereira.

Segundo se pode ler nuns apontamentos compilados por Artur L. Costa, em 1 de Janeiro de 1925 o Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Esposende leva à cena a peça "O Remorso" da autoria de António Viana Vilas-Boas. A representação cénica teve como objectivo principal homenagear o Esposende Sport Clube por ser finalista do Campeonato do Distrito de Braga. Foram actores principais D. Laura Sousa, António Viana, João Vasconcelos, Alcino Magalhães, Joaquim Pereira e ainda José Costa, farmacêutico de profissão e pai do acima referido Artur L. Costa.

Por essa altura as taças, campeonatos e provas similares não possuíam a estrutura dos tempos de hoje. Cremos não ser abusiva a designação de "jogos entre casados e solteiros". E nesse interím o grupo de Esposende teve altos e baixos. Na década de 40, Jacinto Costa organiza em Esposende uma equipa mais a sério que acaba por fazer uns bonitos. Jogava-se já então no estádio da Ribeira. Digamos que o Esposende Sport Clube mudou de rumo. Filia-se na Associação de Futebol de Braga; digamos que se trata de uma refiliação e inicia ou melhor, reinicia a sua actividade na época de 1949-50 vencendo o campeonato da I Divisão. Na época seguinte bisou e conquista o campeonato. Na época de 1971/72 (para utilizarmos as palavras de Artur Costa, foi o máximo: vence o campeonato, vence a Taça Associação (Naquele tempo ainda não se aludia as dobradinhas e consequentemente dá-se o

Lista dos Combatentes da Grande Guerra

Veio ao nosso conhecimento um curioso documento relacionado com os combatentes da Grande Guerra, França, em que se anunciam os nomes e a localidade de muitos deles, no Concelho de Esposende.

Ora, segundo o título das páginas entregues, relação de todos os combatentes na I Grande Guerra residentes no concelho de Esposende no ano de 1935, estão alguns bravos soldados de Fão.

Estão relacionados 75 nomes, com uma página dedicada à freguesia de Gemeses, onde consta: "A Freguesia era pequena mas dela saíram bravos soldados".

É nossa intenção, de momento, publicar os nomes dos respectivos soldados de Fão, residentes em 1935, com outros elementos curiosos como, por exemplo o seu estado de saúde.

São eles: Manuel Albino Magalhães Vale, com problemas renais; Adolfo Barros Dias Fernandes, aleijado de uma perna; António Mariz Júnior, com bronquite; Cândido Vilas Boas Soares, com problemas pulmonares; Amadeu Francisco da Silva, com problemas cardíacos; Amândio Gonçalves Carvalho, com tuberculose; Manuel Fernandes da Costa, a padecer de gases; Sebastião Carlos, com tuberculose; José Francisco da Fonte, com problemas renais.

Conforme se poderá ajuizar dos males de saúde, estes teriam sido causa da participação na citada Guerra, em terras de França.

Artur L. Costa

seu ingresso no escalão nacional: a 3.ª Divisão.

Em 1978 acontece uma grave crise que envolve atletas e dirigentes. São os reveses da história que nós tentaremos expor no próximo número.

(Continua no próximo número)



O maior acontecimento desportivo destes tempos

2.ª-feira de Páscoa 2

de Abril - 1945

(às 17 horas)

No Campo da Ribeira

SENSACIONAL ENCONTRO DE FUTEBOL entre "casados & solteiros"

Linha dos Casados:

HEITOR COSTA (Uma semelhança de Etzaguirre)
ALBERTO COSTA (Um defesa que suplanta Aparício)
LUCÍLIO VIANA (O célebre Vianinha do "Vasco")
A. AGONIA ("E tudo o vento levou...")
JAIME TAVARES (O melhor do Mundo)
SÁ CAMPOS (Médio dinâmico sem dinamismo)
JOÃO VILARINHO (Uma bola que deve jogar com duas)
PORFÍRIO (A melhor marca de meias)
LAGUNA (Internacional de ceroulas)
AUGUSTO VILARINHO (Um "AZ" apagado)
JACINTO COSTA (Fantástico no remate aos bolinhos).

Linha dos Solteiros:

MIQUELINO (Macaca de Tarzan)
BEIRÃO (Rei da Regueifa)
ALBERTO (Cavalo de Troia)
EUGÊNIO (Bota de elástico)
PORTELA (Pião de Copérnico)
SOUSA (Bigode magnético)
CHIQUITA (Faraó)
CATÓRIA (Mi canéno come catanora)
CERQUINHO (Bailarina do Harem)
J. FERREIRA (Sabú)
JOSÉ MACHADO (Ninguém, s'agache)

Para este sensacional encontro estão já convidados os srs. Manuel Passos Palmeira (O Passos d'Adriana) e João Faria (O João do Talho) que tomarão o cargo de "lainers" e envergarão calça e camisola branca.

ÁRBITRO: Atendendo à grande responsabilidade deste jogo, brevemente será escolhido no estrangeiro.

Onde o lendário Ofir?

A muita gente que pergunta como surgiu o nome da Praia de Ofir, há pessoas, e são muitas, que respondem: "ah! Isso foram coisas do sr. Sousa Martins". E foram.

Com efeito, o nome de Ofir deve ter sido encontrado pelo pai do referido S. Martins num dos seus livros, talvez do velho Testamento onde se conta que Salomão (973-936), rei de Hebreia, promoveu o desenvolvimento de Jerusalém, amplia a sua frota no Mar Vermelho e faz construir o porto de Auzigber.

Tornou-se assim o seu reino num pujante empório comercial para acabar por submeter as cidades egípcias. Para reforçar o seu poder, torna-se aliado ou namorado da rainha do Sabá, e acaba por casar com uma filha do faraó Psuscènes e assim alonga o seu empório comercial por todo o Médio Oriente.

Dizem os livros sagrados que Salomão se empenhou na aquisição de ouro de Ofir e de Tanis.

Onde ficava Ofir? Foi com o sentido de localizar o eldorado Ofir que o dr. Francisco Marques, nma palestra realizada no mês de Abril que após porfiada procura não conseguiu localizar a tal região Ofiriana. Flávio Jorefo aponta para Malaca. Outros autores falam em Sofala. O nosso conhecido Cristovão Colombo, quando circula Cuba, julga estar na região ??? de Ofir. O nosso Duarte Pacheco Pereira calculou estar a zona de Ofir em Sofala.

Finalmente o arcebispo de Braga, baseando-se em Flávio Dextro, defendeu que Ofir e Tanus situavam na região de Braga entre o rio Cávado e a Vila da feira. Aparece entretanto outro nome, Frei Francisco de Santiago a afirmar nas suas crónicas que o rio Cávado era aquela via fluvial por onde entravam e saíam os barcos de Salomão.

Resumindo, diz o dr. Francisco Marques: não há certezas de nada. Entretanto Ofir ficou na lenda. Sousa Martins com a ajuda de Leite Rosa aproveitou o nome e construiu uma zona em certa área. Aquelas três torres que se divisam ao longe são já um símbolo e uma referência. Será que vai abaixo? Não o creio.

A. Saraiva

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRÁVENS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 061 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

"CANTINHO DA MULHER" Por MITÓ

É com enorme prazer que começo hoje a colaborar neste jornal, procurando da melhor forma satisfazer a vontade de algumas das suas leitoras. Assim tereis todos os meses, receitas de culinária, respectivos truques e segredos (que deixarão de o ser) e ideias de várias coisas úteis para todas e que vos facilitarão a vida. Assim procurarei fazer deste "CANTINHO DA MULHER" uma leitura útil e agradável para todas.

"CULINÁRIA"

BOLA DE CARNE: 4 ovos, meia chávena de chá de leite, meia chávena de chá de óleo, duas chávenas de farinha, uma colher de sopa de fermento, uma pitada de sal e pimenta; 10 g. de chouriço de carne, 100 g. de mortadela, 100 g. de salpicão, 3 fatias de bacon.

Juntam-se os ovos com o leite, o óleo e a farinha, o fermento e o sal e a pimenta. Mistura-se tudo muito bem. Partem-se as carnes em bocadinhos pequenos misturando-os na massa. Vai ao forno de bolo inglês ou outra, polvilhada de farinha e antes untada com margarina.

É ótima para um lanche com amigos.

ESPARGUETE À PESCADOR: 1/2 kg de esparguete, 1/2 kg de mexilhões, 1 kg de ameijoas, 300 g de gambas, 1/2 copo de azeite, 1/2 kg de tomate sem pele, uma colher de sopa de salsa picada, sal e pimenta. Lave e coza os mariscos. Guarde a água. Leve ao lume um tacho com o azeite, e quando estiver louro junte os mariscos. Deixe cozinhar 5 minutos, regue com o líquidos da cozedura e deixe cozer em lume brando. Junte os tomates, tempere de sal e pimenta e deixe engrossar 20 minutos. Coza a massa, escorra e junte o molho de marisco e polvilhe com salsa picada.

BIFES DE PERU COM MÓLHO DE CAMARÃO: 750 g de bifes de peru, 50 g de margarina, 1 dl. de óleo, 1 cálice de vinho do Porto, uma colher de sopa de mostarda, 2 dl. de natas, 1 dl de caldo de galinha, 200 g de camarão, descascado.

Num tacho grande leve ao lume o óleo, junte a manteiga, deixe aquecer bem, adicione o vinho do Porto a mostarda e as natas e o caldo. Deixe ferver até apurar um pouco, junte os camarões. Deixe ferver um minuto e sirva com arroz simples ou à árabe.

TORTA DE CHILA: 1/4 de quilo de açúcar, 1/4 de quilo de amêndoa pelada e moída, 200 g de doce de chila, e seis ovos, sendo só dois com clara.

Mistura-se tudo muito bem e despeja-se em fôrma de abrir, previamente untada de margarina,

(Continua na pág. 15)

O BOM JESUS DE FÃO**ÚLTIMOS SACERDORES****FANGUEIROS** (Continuação)

Por CARLOS MARIZ

PADRE JOSÉ FERREIRA

O padre José Ferreira era filho de António Ferreira e de D. Adelaide Maria de Jesus Ferreira.

Nasceu em Seixas, concelho de Caminha, em 11 de Fevereiro de 1925.

O pai, tendo sido colocado como Cabo do Mar na Delegação Marítima de Esposende, fixou residência em Fão, para onde trouxe a família. Assim, José Ferreira era menino quando veio viver para Fão na rua Conde Castro, hoje rua Pio Rodrigues.

Em Fão foi aluno da professora D. Ida Eiras e fez a quarta classe com o professor Pio Rodrigues.

O pai, homem bom e preocupado em conseguir um bom futuro para os filhos, pretendeu que o José fosse tirar o Curso Geral dos Liceus, tal qual o seu irmão Arlindo. Mas o menino José só aceitou relutantemente ir fazer exame de admissão aos liceus no Liceu Eça de Queiroz, da Póvoa de Varzim sob condição de, depois, ir para o seminário; caso contrário se recusava a estudar.

Os pais, embora bons cristãos, duvidaram do querer do filho e, por isso, consultaram o padre Job Teixeira, que era professor no seminário em Braga.

Dada a tenra idade do José, foi resolvido dar-lhe algum tempo para pensar melhor no que queria para o futuro.

No entanto, o chamamento de Deus era tão forte que o jovem entrou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga no ano lectivo de 1937/1938.

Veio a ser ordenado presbítero em Braga em 1949 e cantou a sua primeira missa em Fão, na Igreja Matriz, em 24 de Agosto de 1949.

Em seguida esteve algum tempo a coadjuvar o pároco de Apúlia, tendo depois sido nomeado pároco de Paradela, concelho de Barcelos, em 1 de Novembro de 1949. Aí permaneceu cinco anos.

Passou depois a trabalhar na Secretaria Arquiepiscopal de Braga (1954/1959), vindo a ser nomeado pároco de Santa Eugénia de Rio Covo, Barcelos, onde permaneceu vinte anos (1959/1980).

Foi para lá por opção própria apesar do prelado lhe querer atribuir uma paróquia mais resntável financeiramente. Era simples, bom, desprendido da riqueza e insistiu servir nesta paróquia pois só lhe interessava servir a Deus, a Igreja e o povo.

Achando-se doente, aposentou-se em 1980, mas continuou a residir na paróquia, uma pequena casa que então adquiriu. Sentia-se bem entre os habitantes de Santa Eugénia de Rio Covo, onde fizera de cada freguês um amigo.

No segundo semestre de 1981 adoeceu gravemente e foi internado no Hospital de S. João, onde o último tratamento teve lugar a 4 de Dezembro de 1981.

Já sem esperança de cura, veio para Fão, para casa de sua irmã D. Ondina, tendo falecido a 2 de Fevereiro de 1982.

As exéquias fúnebres tiveram lugar no templo do Senhor Bom Jesus de Fão, sendo presididas pelo senhor bispo auxiliar D. Joaquim Gonçalves. A missa foi celebrada por 32 sacerdotes. Foi sepultado em jazigo da família, no Cemitério Paroquial de Fão.

Note-se que o padre José Ferreira foi o último jovem de Fão que chegou ao sacerdócio. Era pároco de Fão o Padre António Nogueira.

Bibliografia: Nascer de Novo, de 26-2-1982, Bilhete de Identidade, caderneta militar, documento hospital de S. João, informação familiar e conhecimento pessoal.

DISOL**FERRAMENTAS ELÉCTRICAS****COMPRESSORES****GERADORES**

ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público que se encontram abertas as inscrições, pelo prazo de vinte dias úteis, contados do presente aviso, para venda de garagens na Habitação Social de Fão.

CAPÍTULO I CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO A CONCURSO

1. Poderão candidatar-se à compra das garagens da Habitação Social de Fão todos os cidadãos residentes no Município de Esposende.

CAPÍTULO II INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão efectuadas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de vinte dias após a data do presente aviso ser publicado.

2. A publicação das listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, será efectuada dez dias após o último dia do prazo para inscrição.

2.1. As listas referidas no ponto dois serão afixadas na Câmara Municipal e em todas as Juntas de Freguesia deste Município, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais locais da área do município, sem prejuízo da realização da audiência dos interessados efectuados nos termos do disposto no art.º 100, do Código de Procedimento Administrativo.

3. As listas provisórias serão convertidas em definitivas se, no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no ponto anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

3.1. No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal no prazo de quinze dias.

CAPÍTULO III HASTA PÚBLICA

1. A hasta pública realizar-se-á no dia e hora a indicar oportunamente e nela só poderão participar os concorrentes admitidos.

2. Na primeira fase da Hasta Pública poderão licitar a compra das garagens postas a concurso todos os cidadãos residentes na freguesia de Fão.

3. Na segunda fase da Hasta Pública, e se não forem alienadas todas as garagens nas condições previstas no número anterior, poderão licitar a compra das garagens todos os cidadãos residentes no Município de Esposende, que ocorrerá no mesmo local e

hora da fase referida no número um deste capítulo.

4. Abrir-se-á licitação pública, com o valor base fixado para cada fracção, sendo dada preferência à maior oferta.

4.1. As áreas e o preço de cada fracção constam em anexo ao presente aviso.

4.2. Não serão permitidos lances inferiores a cinquenta euros.

4.3. O licitante que arrematar uma garagem depositará 10% do valor da mesma na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento do prazo para pagamento do restante valor.

4.4. Deverão ainda ser liquidados, juntamente com o valor referido no ponto 4.3., dez euros, nos termos do n.º 3 da Tabela geral do Imposto de Selo.

4.5. O valor restante da garagem deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

4.6. O não cumprimento dos prazos de pagamento mencionados no ponto 4.5., carece de autorização do Executivo Municipal, sob pena da importância depositada até ao momento nos cofres do município reverter a favor desta Câmara Municipal.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

1. No caso de haver desistência dos concorrentes ou se verificar que, após a realização da Hasta Pública, existem garagens ainda por arrematar, proceder-se-á à venda das garagens por ajuste directo.

2. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação.

3. Em tudo o omissivo ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e paços do Município, 21 de Março de 2002.

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto e Cepa

ANEXO

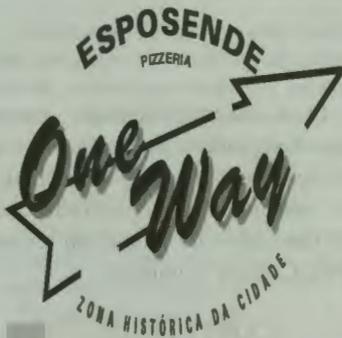
GARAGENS DA HABITAÇÃO SOCIAL DE FÃO POSTAS A CONCURSO

Lote N.º 22

Fracções	Área (m ²)	Preço por m ²	Preço base de licitação
Fracção F	19,68	250,00€	4.920,00€

Lote N.º 23

Fracções	Área (m ²)	Preço por m ²	Preço base de licitação
Fracção C	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção D	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção E	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção G	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção H	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção K	20,13	250,00 €	5.032,50 €
Fracção L	20,13	250,00 €	5.032,50 €
Fracção M	20,13	250,00 €	5.032,50 €
Fracção N	20,13	250,00 €	5.032,50 €
Fracção O	29,59	250,00 €	7.397,50 €
Fracção P	29,59	250,00 €	7.397,50 €
Fracção Q	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção R	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção S	19,04	250,00 €	4.760,00 €
Fracção T	20,00	250,00 €	5.000,00 €



PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento
 "Família Vinha"
 sito no gaveto da Rua
 Narciso Ferreira,
 Senhora da Saúde e
 Barão de Esposende,
 loja 10 J

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

Encerra às 2.ªs feiras

HORÁRIO DE
 DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA

12H às 15H / 19H às 22H

SÁBADO/DOMINGO:

12H às 22H



MARINHO MATOS DO VALE

PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

LUGAR DE CAVEIROS - FONTE BOA
 TELEF. 253 964752 - FAX 253 965978
 APART. 7 - 4740 FÃO - ESPOSENDE

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA - BEBIDAS
 CALÇADO - LOUÇAS
 ELECTRODOMÉSTICOS
 BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS - 4740 FÃO

ANÍBAL CABELEIREIROS

HAI DRESSER • COIFFEUR

MANICURE
 PEDICURE
 TRATAMENTO CAPILAR
 DEPILAÇÃO
 MAQUILHAGEM

TELEF. 253962419
 LARGO CONDE DE AGROLONGO - 4740 FÃO



DIDÁCTICA - Papelaria e Informática

JORNAIS - REVISTAS
 MATERIAL DE PAPELARIA
 MATERIAL ESCOLAR
 INFORMÁTICA

Revendedores autorizados de computadores:
 TSUNAMI

Software de Gestão Comercial
 (Facturação - Contas Correntes - stocks - Gestão Encomendas)

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - Telef. 253983514
 4740 FÃO



Lugar da Areia - Fonte Boa - Apartado 40
 Tel. 253 981 357 / 253 982 826 • Fax 253 981 314
 4740 FÃO



CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Últimos resultados: Merelinense, 1-Fão, 4; Fão, 2-Maria Fonte, 3; Limianos, 5-Fão, 1; Fão, 3-Montalegre, 0.

Entusiasmo e querer não tem faltado à turma fangueira nesta recuperação, para muitos já tardia, mas, para outros ainda possível, como aqueles que se deslocaram a S. Paio de Merelim e festejaram a primeira vitória fora de casa.

No jogo seguinte, em Fão, no campo Artur Sobral a convicção era quase total: se vencemos com toda a justiça o Vianense (primeiro classificado) porque não o Maria da Fonte? Mas como assim não aconteceu as esperanças que há dois meses ressurgiram tornaram a desvanecer.

Numa partida que terminou numa efervescência tal que o juiz da partida ao mostrar o segundo cartão amarelo ao guarda-redes fangueiro se esqueceu de lhe mostrar o vermelho e assim deixou no seu posto até final. Este árbitro que no decorrer da segunda metade quando o resultado era de um empate a um golo, assinalou uma grande penalidade a favor dos visitantes, mas que antes poderia ter procedido da mesma forma a favor dos visitados e o Fão poderia ter chegado ao dois

a um primeiro que o Maria da Fonte e que depois deveria ter validado o golo que daria o empate aos donos da casa quando o guarda-redes forasteiro mergulhou e agarrou a bola já para lá do risco da baliza. E assim o jogo terminou com algumas atitudes não desejadas até por aqueles que as tomam porque nervos são nervos.

Registamos que nos minutos finais, os visitantes ainda fizeram o terceiro golo para de seguida o Fão reduzir.

E nesta atmosfera de revolta os fangueiros deslocaram-se a Ponte de Lima e meteram o pé na argola fazendo um jogo para esquecer e que pode ter determinado a descida de divisão. Três jogos para disputar outras tantas vitórias para conquistar a primeira já está e com toda a justiça perante o Montalegre, só

que com tudo isso ainda terá que depender dos desaires de terceiros o que se vai tornar numa tarefa complicada. Até final a chama da esperança vai manter-se acesa.

CAMPEONATO NACIONAL DE ÓQUEI EM PATINS DA III DIVISÃO

Lavra, 3-H. C. de Fão, 1.

Apesar da derrota sofrida em casa do primeiro classificado o Hóquei Clube de Fão mantém a ambição com que entrou para esta segunda fase do campeonato. São três os candidatos à subida de divisão e os fangueiros não estão muito longe dos segundos e terceiros, portanto a Segunda Divisão Nacional não pode ser para já considerada uma miragem.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920
Talho 2 - ☎ 253 981 946
FAX 253 981 920

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Hoje dedico a minha crónica ao ilustre Director e Proprietário do jornal "O Novo Fangueiro", Dr. Armando Saraiva.

Não é fácil escrever sobre tão ilustre e prestigiada figura, no meio jornalístico e social que nos rodeia.

Tive a felicidade de assistir à festa de homenagem que o Rotary Clube de Esposende lhe dedicou, no dia 19 de Abril no "Hotel Nélia" em Esposende.

Não posso ficar silenciosa, perante uma manifestação de amizade, dedicação e justiça.

Ter o privilégio, nessa noite de ouvir personalidades de várias áreas e culturas, a elogiarem, o nosso querido Dr. Armando Saraiva, raramente acontece. Eu já sabia, através dos anos e duma boa convivência, das suas nobres qualidades e da sua dedicação às causas justas e humanitárias.

É muito nobre a sua maneira de estar na vida.

Todas as vozes se uniram para enaltecer, o Professor, o Amigo, o Homem íntegro e Bom.

Feliz de quem o conhece e pode usufruir da sua amizade e companhia.

Com toda a simplicidade desejo-lhe muita saúde, paz e que Deus o abençoe.

Aqui vai a minha prenda: um verso.

*Mesmo que os seus cabelos fiquem brancos
Não deixe envelhecer o coração
Faça d'ele um jardim sempre florido
Para uma andorinha, uma flor, uma canção.*

*Não deixe a dor bater-lhe à porta
P'ra trazer-lhe, nem que seja uma saudade
Pague em rugas, ao sol e às crianças
Mas conserve o coração da mocidade!*

*Faça dele um jardim sempre florido
Como se fosse sempre primavera!
Sorria à vida, ao sol e às crianças
E faça do seu passado, uma quimera.*

Cecília Paixão de Amorim



Café do Chalé

António José Pereira de Lima

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Loja 1 - 4740-323 FÃO - Esposende
Telef. 253 983 527 - Telm. 93 845 95 29

"CANTINHO DA MULHER"*(Continuado da pág. 8)*

depois forrada com papel vegetal, também untado. Vai ao forno o tempo suficiente para cozer os ovos e lourar um pouco.

SUGESTÕES: Alhos para sempre: se comprou uma boa réstia de cabeças de alho, e quer que lhe durem muito tempo só tem que lhes queimar um pouco as raízes. Pode crer que irão durar o dobro sem perderem as propriedades.

Um óleo especial: quer que o azeite tenha um sabor especial? Deite num frasco de vidro (um pouco mais de metade) e junte vários dentes de alho, descascados e inteiros. Ficará com um sabor excelente.

UM TRUQUE: sempre que aquece o leite, este fica pegado ao fundo do recipiente, sendo depois muito difícil de limpá-lo, passe-o por água fria antes de deitar o leite. Verá que já não fica colado no fundo.

Colheres de Pau: Estas, assim como todos os utensílios de madeira, que usa na cozinha, adquirem um aspecto pouco atraente com o passar do tempo. Para que voltem a ficar como novas, ponha-as de molho numa mistura de meio litro de água com duas colheres bem cheias de água oxigenada.

PLANTAS: HORTÊNSIAS: Antes de as plantas começarem a dar flor, junte à terra alguns pregos enferrujados ou pó de ardózia. Nascerão umas bonitas flores azuis.

TRAÇAS: Mesmo que não acredite, o melhor anti-traças que existe é o louro. Para evitar o aparecimento destes insectos nos seus armários coloque algumas folhas nas gavetas e nos cantos.

SOLUÇÕES RÁPIDAS PARA PEQUENAS EMERGÊNCIAS: Dedo entalado: Se entalou um dedo numa porta, faça imediatamente uma compressa com água e bastante vinagre. A dor aliviará e evita que a unha fique negra.

FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA*(Continuado da pág. 14)*

esse, sim, seria o mais propício tempo de lhe demonstrarem o seu incondicional apoio, a sua inteira solidariedade, o seu humanismo, através de concretas e persuasivas manifestações, e de o nomearem sócio honorário das suas colectividades. Porque agora, com pompa e circunstância, frente às câmaras de televisão e com Xanana Gusmão já definitivamente liberto e reconhecido internacionalmente, tais iniciativas daqueles dirigentes já foram deveras tardias e a denunciar, na verdade, oportunismo e censurável aproveitamento, ainda com a agravante de afirmarem que o Herói de Timor-Leste era acérrimo adepto dos seus clubes. Nada de menos verdadeiro!

Quando em 1977, os capas negras regressaram à I Divisão, foi a Direcção da Académica surpreendida com a recepção dum extensa carta de Xanana Gusmão, ainda nesse tempo, só e atormentado na prisão de Cipinang, na qual se congratulava com o vitorioso feito e se assumia como incondicional adepto da Briosa – o seu clube – desde os tempos de estudante e guardaredes da Associação Académica de Dili, o "frangueiro", como era conhecido, conforme ele próprio confessava na sua carta.

Como resultado dessa inesperada iniciativa de Xanana Gusmão, que emocionou todos os académicos, a Direcção da Briosa tomou logo várias posições consentâneas com tal atitude, enquanto que a Casa da Académica no Porto o nomeou de imediato, por unanimidade e aclamação, como seu Sócio Honorário, deliberação que directamente lhe comunicou, continuando a manter com ele a correspondência possível, sem dúvida, vistoriada pelos carrascos da prisão de Jacarta, onde, na altura e ainda por muito tempo, Xanana Gusmão se encontraria enclausurado e só, a precisar, nesses momentos, sim, de todo o humano apoio e solidariedade.

Portanto, pela verdade dos factos e negativos comportamentos anteriores, reafirmo, ainda hoje, que as homenagens que lhe foram prestadas em 1999, em Lisboa, com tanta pompa e circunstância, cheiraram a oportunismo e propaganda, porque, de todas elas, apenas foram de total e indesmentível crédito, as do "Zé Povinho" que, entusiástica e espontaneamente, desceu à rua com a voz sincera só própria aos plebeus anónimos, a verdadeira Voz de Portugal.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

COISAS DA VIDA

*Tanta angústia há na vida!
Mas, se for sem razão, faz
Tornar-se crónica a ferida,
Havendo cura capaz...*

*A saúde e o amor, primeiro,
Dizem ser essenciais.
Depois, será o dinheiro,
É erro se for de mais.*

*Gasto supérfluo é sobra;
Curava a chaga do mal,
E trazia a Paz, que é "Obra",
Começada e sem final!*

*Como a água da nascente
Que lava tudo em seguida,
Assim alma transparente
Purifica a nossa vida.*

DAR SANGUE É DAR VIDA

**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

© NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

**Clínica Dentária
Conde de Castro**

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

XANANA GUSMÃO

adepto da Briosa

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Mandela e Xanana Gusmão foram, sem qualquer sombra de dúvida, os prisioneiros políticos mais célebres do século XX. E, se é verdade que ambos, por fim, mereceram a vitória final dos seus ideais e a justíssima consagração universal, também é certo que, durante anos, sofreram, no cárcere, toda a gama de sofrimentos físicos, morais e psicológicos, sem que o mundo se importasse grandemente, pela acrimónia dos seus destinos, nem pela indefectível razão das suas lutas, na defesa das suas pátrias e seus irmãos, tão deliberadamente castigados pela prepotência ditatorial e tirânica dos opressores.

No caso de Timor, por exemplo, e, finalmente, após anos de premeditado silêncio ou de conivência "traíçoira" com a Indonésia, as consciências dos governantes das grandes potências acordaram, sem dúvida, alertados pela soma de outros interesses materiais em disputa (políticos e económicos), obrigando-os, por isso, à tão necessária intervenção, mesmo assim sujeita a nefastas e demoradas reflexões e impasses diplomáticos, com o declarado intuito de não desagradar a "gregos e a troianos", enquanto e desumanamente esqueciam o morticínio, a devassidão e o caos que, noite e dia vitimavam, criminosamente, o indefeso, mas patriótico povo timorense.

Entretanto, Xanana Gusmão foi libertado do jugo indonésio e uma das suas primeiras iniciativas foi visitar Portugal, a sua segunda pátria, conforme publicamente deu a entender de voz embargada de emoção e de olhos humedecidos.

Em Outubro de 1999, foi recebido e aclamado no nosso país, como um herói, galarim que conquistou e o sagrou para a História Universal, mercê da sua persistente e indomável bravura pessoal e como comandante da resistência contra o poderoso e sanguinário exército invasor indonésio, bravura essa que nem as grades da prisão conseguiram minimamente, esmorecer.

Das múltiplas manifestações de homenagem que lhe foram prestadas no nosso país, apenas acredito, sem reticências, nas que, espontânea e sinceramente, lhe foram tributadas pelo anónimo "zé povinho", que, sem convites especiais, sem galas e protocolos, desceu à rua maciçamente, para saudar, de alma e coração, o simples cidadão que se tornou soldado, a fim de, embora comprometendo a sua própria vida e liberdade, lutar pela liberdade dos seus compatriotas e pela independência de Timor-Leste.

A tal propósito, há até quem diga, que a visita de Xanana Gusmão a Portugal, foi abusivamente aproveitada para fins político-partidários, controversia que não discuto, nem sequer critico, dado que não possuo provas concretas para emitir uma indiscutível opinião sobre essa alegada imiscuidade.

Agora, o que sei e de que tenho a certeza, dado o sentido oportunista tão manifestado, é que esse censurável aproveitamento terá sido praticado, subrepticamente, por certos dirigentes de clubes de futebol, através de iniciativas para efeitos mediáticos a favor do seu protagonismo pessoal e para prestígio das suas colectividades.

Com graça e sintomatismo, o conhecido jornalista Baptista Bastos costuma perguntar aos entrevistados: - Onde é que você estava no 25 de Abril?

Plagiando, de certo modo, essa intencional interrogação, também eu neste instante, tenho a curiosidade de inquirir desses intrometidos dirigentes: - Onde estavam durante anos, e principalmente quando Xanana Gusmão esquecido pelo mundo, sofria na carne e no espírito, a acre clausura da prisão de Cipinang, em Jacarta?

A esses certos presidentes de clubes de futebol, face ao seu natural e comprometedor embaraço, responderei, com frontalidade, que

(Continua na pág. 15)

CASINO
DO POVOA

APRESENTA O SEU NOVO ESPECTÁCULO

PURO CUBANO
um espectáculo com aroma

NEW BEAT DANCERS
BALLET CUBANO "PURO SABOR"
PEDRO MALAGUETA
MOROCCO TROUPE

AUTORIA E DIRECCAO JULIO CESAR
MUSICAS PEDRO OSORIO E RUI FILIPE
COREOGRAFIA DE LUZ ANDREW GARDNER
COREOGRAFIA DE JUAN CARLOS MARIQUE
E JULIO RODRIGUEZ
ESCALADA DE RUPI DANIELLO
PREMIEROS OCTAVIO P. CLIMINGO
E COREOGRAFIA DE BALLET JOSE BERTREZ
PREMIEROS CASINO DA POVOA

Se Cristóvão Colombo imaginasse, quando em 1492 descobriu o Novo-Mundo, que uma equipa de criadoras o havia posto a fumar em palco, com muita música e La Niña, La Pinta e La Santa Maria em cena, concertava voltaria atrás com as caravelas de então e convidar-nos-ia a embarcar também. Um espectáculo é isso mesmo. Uma viagem. Um desafio. Uma descoberta. Uma vontade de usar e ir cada vez mais longe. Um navegar permanente em sons e sonhos, em imagens que, tenazmente, queremos mais belas e diferentes. Escrevo este texto embalado pelo fumo de um "puro". Cohiba. Adivinho a reprovação dos não fumadores e descubro no ar, em tons azulados, uma proposta polémica mas intimamente ligada ao jogo da sedução e dos prazeres. Fumar, alguém me disse um dia, "não faz nenhum prazer"...mas também se trata de amar. Este novo espectáculo do Casino do Povoá é um belo convite para conhecermos melhor um povo acolhedor e alegre, gente que nos embala, permanentemente, com um sorriso fraternal e uma enorme vontade de ser feliz. É um povo de luz e liberdade. Um povo que ao longo da sua história conheceu momentos tão amargos e difíceis e que todavia continua com esta capacidade única de se dar aos outros e com eles compartilhar a fraternidade do espectáculo. Há aqui um pouco da sua história recente. Dos tempos de Fulgencio Baptista e das máfias americanas até à Revolução triunfante de Fidel e de Che, tudo se passa nesta hora de espectáculo em que sonho e realidade se confundem no desejo sincero de agradar sempre e cada vez mais.

Julio Cesar
Julio Cesar

SALÃO D'OURO
DE TERÇA A SÁBADO
JANTAR 20H30 ESPECTÁCULO 21H00
DOMINGO
ALMOÇO BUFFET 15H30 ESPECTÁCULO 16H30
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TEL. 252 590370 FAX 252 590871
RESERVAS@CASINOS.ESDORRIL.POVOA.COM
WWW.CASINO-POVOA.COM

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O sr CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

Temos também um RESTAURANTE REGIONAL - Aberto diariamente

ARRAIAIS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO



Malafaia Banquetes